



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA GEISIANE INOCÊNCIO AMORIM

**ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS
DEFICIENTES VISUAIS**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MARIA GEISIANE INOCÊNCIO AMORIM

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS DEFICIENTES VISUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza (Artigo), apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudo sócio-culturais e pedagógicos.

Orientadora: Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A524e Amorim, Maria Geisiane Inocência.
Estratégias pedagógicas no ensino da Educação Física para os deficientes visuais [manuscrito] / Maria Geisiane Inocência Amorim. - 2022.
17 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."

1. Ensino de Educação Física. 2. Deficientes visuais. 3. Pessoa com deficiência. I. Título

21. ed. CDD 371.911

MARIA GEISIANE INOCÊNCIO AMORIM

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS DEFICIENTES VISUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Natureza (Artigo), apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 29/11/2022.

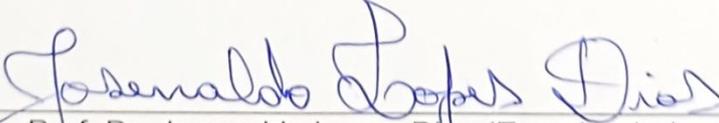
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
2.1	A importância da educação física no ensino básico.....	7
2.2	Tipos de deficiência visual	8
2.3	Educação Inclusiva: um olhar para o ensino de Educação Física para deficientes visuais	8
3	METODOLOGIA.....	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
	REFERÊNCIAS.....	15

AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS DEFICIENTES VISUAIS

RESUMO

A Educação Física como prática inclusiva se fundamenta na abordagem dos conteúdos de maneira adaptada às necessidades individuais de cada sujeito envolvido no processo educativo. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender as estratégias pedagógicas utilizadas por professores de Educação Física para alunos com deficiência visual em escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB. O estudo se caracteriza como exploratório com abordagem qualitativa. Tendo a metodologia uma fundamentação teórica pertinente à temática, a visita *in loco* às escolas com a realização de entrevistas semiestruturadas junto aos docentes. Para possibilitar uma melhor compreensão dos resultados, as respostas foram agrupadas em 4 categorias temáticas: As experiências dos docentes no ensino fundamental com alunos deficientes visuais; A existência, uso e importância do material didático para alunos deficientes visuais; A perspectiva dos docentes acerca da educação inclusiva e Formação docente, inicial e continuada. A partir da análise dos dados, foi possível verificar que a inclusão de alunos com deficiência visual se mostrou como algo que resulta em inquietude, temor e desafio para o professor de Educação Física, isto porque, um ambiente inclusivo necessita que o professor se mantenha em movimento e busque por ferramentas educacionais, que possam lhe auxiliar no planejamento e execução de uma aula de Educação Física que ofereça condições para que todos participem e aprendam juntos. Ainda, a falta de recursos materiais, a falta de formação acadêmica adequada nos cursos de licenciatura e a pouca acessibilidade das escolas dificultam a inclusão de alunos cegos ou com baixa visão, nas aulas de Educação Física. É importante que para buscarmos um ambiente escolar, realmente, inclusivo. O currículo seja repensado desde o processo de graduação, em que todas as disciplinas tratem do tema inclusão e não apenas uma única disciplina.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Inclusão. Deficientes visuais.

ABSTRACT

Physical Education as an inclusive practice is based on approaching the contents in a way that is adapted to the individual needs of each subject involved in the educational process. In this sense, this research aimed to understand the pedagogical strategies used by Physical Education teachers for visually impaired students in elementary schools in the Municipal Education Network of Campina Grande/PB. The study is characterized as exploratory with a qualitative approach. With the methodology having a theoretical basis relevant to the theme, an on-site visit to schools with semi-structured interviews with teachers. To enable a better understanding of the results, the responses were grouped into 4 thematic categories: Teachers' experiences in elementary school with visually impaired students; The existence, use and importance of didactic material for visually impaired students; Teachers' perspective on inclusive education and teacher training, initial and continuing. From the analysis of the data, it was possible to verify that the inclusion of students with visual impairment proved to be something that results in restlessness, fear and challenge for the Physical Education teacher, because an inclusive environment requires the teacher to remain

in movement and look for educational tools that can help you plan and implement a Physical Education class that allows everyone to participate and learn together. Still, lack of material resources, lack of adequate academic training in degree courses and the poor accessibility of schools make it difficult to include blind or low vision students in Physical Education classes. It is important that we seek a truly inclusive school environment. The curriculum is rethought from the graduation process, in which all disciplines deal with the theme of inclusion and not just a single discipline.

Keywords: Physical Education. School. Inclusion, Visually Impaired.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física historicamente é apresentada como uma cultura de corpos fortes e saudáveis, caracterizando o período educacional higienista e militarista, no qual o processo de seleção natural se instaurava em que os mais ágeis e habilidosos participavam das aulas, e os demais enfrentavam um forte fator de segregação, principalmente, as pessoas com deficiência, que eram excluídas do processo de ensino e aprendizagem do conteúdo específico da Educação Física escolar (GHIRALDELLI, 2004). Com isso, o desenvolvimento psicomotor como esquema e imagem corporal, equilíbrio, lateralidade, orientação e mobilidade no espaço não são desenvolvidos de forma integral causando prejuízos na interação com o ambiente que os cercam (TANI, 2016).

A deficiência visual de acordo com Sá, Campos e Silva (2007), subdivide-se com base no comprometimento das funções visuais, sendo a cegueira a alteração grave ou total da visão, em que afeta de maneira imprescindível a capacidade de detectar cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento. E a baixa visão (ambliopia, visão subnormal ou visão residual), o nível de comprometimento das funções visuais integra desde a percepção da luz até a redução da acuidade visual. Sendo que ainda existe resquícios de visão. E a cegueira pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou ainda posteriormente em decorrência de causas orgânicas ou acidentes (cegueira adquirida). E em alguns casos, a cegueira poderá associar-se à perda auditiva (surdo-cegueira) ou a outras deficiências (SÁ, CAMPOS E SILVA, 2007).

Neste contexto se configura a importância de escolas inclusivas, como estabelece a Declaração de Salamanca sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, em que vários países assumiram o compromisso de implantarem nas escolas (ONU/UNESCO,1994). Com isso mudanças estruturais no modelo de ensino garantiam o acesso as instituições educacionais que oportunizavam a todos igualdades de oportunidades.

A escola tem um importante papel, não só para o desenvolvimento cognitivo e social, mas também proporciona relações de aprimoramento motor e psíquico, visto que se caracteriza como o primeiro espaço social que promove a ruptura do ambiente familiar com a criança, estabelecendo um importante vínculo de apropriação do conhecimento sistematizado e da cultura. A educação se estabelecendo de boa qualidade, resulta no fator essencial do desenvolvimento econômico e social de uma nação, portanto, favorecer a qualidade do ensino regular requer desafios que precisam ser legitimados por todo corpo social e pelos educadores, em particular, o princípio democrático da educação para todos é posto em prática (MENDES, 2020).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo geral compreender as estratégias pedagógicas utilizadas por professores de Educação Física para alunos com deficiência visual, e como objetivos específicos buscou-se identificar como o processo do ensino/aprendizagem dos alunos com deficiência visual acontece nas aulas de Educação Física como também se observou o processo de inclusão nas aulas de Educação Física em escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB. É importante que para buscarmos um ambiente escolar, realmente, inclusivo. O currículo seja repensado desde o processo de graduação, em que todas as disciplinas tratem do tema inclusão e não apenas uma única disciplina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - A importância da Educação Física no ensino básico

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2019), aborda a importância da disciplina Educação Física no desenvolvimento das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas para todos os alunos sendo, portanto, expressões corporais essenciais para a Educação Básica. Abordando as práticas pedagógicas no decorrer do ensino fundamental que são tematizadas e divididas em seis unidades temáticas: brincadeira e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura que possibilitam o desenvolvimento das manifestações culturais no contexto escolar.

Na relação com a Educação Física na escola, historicamente, o modelo de ensino militarista e tradicional funcionava de maneira separatista de acordo com o rendimento, a seleção do mais hábil acontecia e com isso excluíam-se os alunos com alguma deficiência do processo de ensino-aprendizagem (DARIDO, 2012). Diante disso, a construção de um novo viés educacional, se fez necessário, para que a cultura excludente da Educação Física passasse a ser reestruturada pensando na participação de todos.

A Declaração de Salamanca se constitui baseada na Declaração Universal dos Direitos Humanos, em que faz referência aos direitos das crianças com deficiência:

“toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,

- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994)”.

A Educação Física escolar, integra particularidades e finalidades da função social da escola, que envolve perspectivas do saber pedagógico, abordando conteúdos que configuram uma área específica do conhecimento. Como estabelece o Coletivo de Autores (1992):

“[...] Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (p.33)”.

Neste contexto, a Educação Física como prática pedagógica se diferencia das demais disciplinas escolares, por abordar conteúdos que tematizam a cultura corporal do movimento de modo específico, para que se possa atingir os objetivos educacionais e pedagógicos na inclusão de todos no processo de ensino.

2. 2 - Tipos de deficiência visual

De acordo com Gil (2000), podemos classificar a visão como “uma espécie de escala, que vai desde a cegueira total até a visão perfeita.” Nesse contexto, a deficiência visual está relacionada com espectro que vai da cegueira (perda total da visão) até a Baixa Visão. A pessoa com Baixa Visão é alguém que conserva resíduos de visão, embora não possua a habilidade de enxergar com clareza suficiente, como por exemplo: veem as pessoas, mas não as reconhecem, não enxergam os nomes dos ônibus ou das placas de rua, confundem obstáculos no chão tendo dificuldades para distinguir degraus, poças d’água e buracos, e podem apresentar uma maior dificuldade de enxergar dependendo da iluminação do ambiente. Em termos mais técnicos, Gil (2000), define esta categoria como sendo a “alteração da capacidade funcional decorrente de fatores como rebaixamento significativo da acuidade visual, redução importante do campo visual e da sensibilidade aos contrastes e limitação de outras capacidades”.

A Cegueira ou Perda total da visão, por outro lado, pode ser adquirida, ou congênita (a partir do nascimento). No primeiro caso, o indivíduo nasce com o sentido da visão, perdendo-o mais tarde, mas, ainda armazena lembranças das imagens, luzes e cores que conheceu, pois guarda as memórias visuais, as quais terão uma função importante no processo de readaptação à sua nova condição. No outro caso, aqueles que nascem sem a capacidade da visão, jamais poderão formar um acervo de memória visuais ou possuir lembranças visuais. Na esfera legislativa a deficiência visual é definida no documento que regulamenta o atendimento preferencial de pessoa com deficiência, temos o art. 5º, §1º, alínea “c” do decreto federal nº 5296/2004 que diz:

Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º ; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. (BRASIL. Decreto No 5.296 de 02 de dezembro de 2004).

O deficiente visual poderá se enquadrar no grupo da cegueira total ou, então, com baixa visão. Além destas conceituações técnicas de caráter biológico, se compreende a deficiência a partir da sua interação com o meio, ao questionar-se o quanto que o ambiente disponibiliza recursos e oportunidades para o seu desenvolvimento integral. Visto que a partir de possíveis impedimentos apresentados no cotidiano da pessoa com deficiência, que não são inerentes a natureza do seu comprometimento visual, mas sim ao acesso à estímulos e tecnologias que podem assegurar um manejo eficiente das limitações, dificultando a sua interação com meio.

2. 3 – Educação Inclusiva: um olhar para o ensino de Educação Física para Deficientes Visuais

O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular, pois as necessidades educacionais e o desenvolvimento de cada estudante são únicos. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos e a experiência de interação entre pessoas diferentes é fundamental para o pleno desenvolvimento de qualquer pessoa. “A educação inclusiva diz respeito a todos, uma vez que a diversidade é uma característica inerente a qualquer ser humano (MENDES, 2020)”.

Quando vamos falar de inclusão como um processo de ensino que busca oportunizar a Educação para todos. Esta concepção configura encarar o ambiente escolar como sendo um lugar em que todas as crianças, jovens e adultos tenham espaço para aprender e se desenvolver enquanto cidadão.

De acordo com Campos, Sá e Silva (2007) a obtenção do desenvolvimento integral da pessoa com deficiência visual, será garantido se alcançar autonomia para movimentação. Neste contexto, o conhecimento didático/pedagógico da cultura corporal do movimento da Educação Física Escolar, amplia o repertório das habilidades psicomotoras como: esquema corporal, lateralidade, orientação espacial e temporal, motricidade grossa e fina, equilíbrio. Para os deficientes visuais o âmbito escolar pode ser ainda mais salutar, visto que, pais e responsáveis muitas vezes por não compreenderem o caráter da superproteção, os privam de experiências indispensáveis da aquisição do desenvolvimento motor como fator de cidadania.

3 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Sendo que a pesquisa de campo, se fundamenta na coleta de fenômenos de uma realidade estudada. Ao passo que seu caráter exploratório, “busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com mais precisão” (PRAÇA, 2015).

O trabalho se desenvolveu a partir da busca bibliográfica sobre os temas de estratégias pedagógicas e inclusão de aluno com deficiência visual, nas aulas de Educação Física. Com a identificação das escolas da rede municipal que tem alunos com deficiência visual regularmente matriculados através do contato com a Secretaria de Ensino de Campina Grande – PB, autorização da mesma, e após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP- UEPB), a pesquisa foi desenvolvida.

Tendo a identificação da quantidade de 20 escolas com alunos com deficiência visual matriculados no ensino regular no ensino fundamental do 1º ao 9º na rede municipal de ensino de Campina Grande – PB, que dispõem de 19 professores de Educação Física que atuam também com alunos deficiência visual. Participaram da pesquisa cinco professores de Educação Física, que contribuíram para a realização do estudo a partir de suas respostas às entrevistas

Elaborou-se o roteiro de entrevistas semiestruturada com perguntas sobre as experiências, estratégias de ensino, material didático, capacitação e inclusão de alunos com deficiência visual, para ser aplicado aos professores de Educação Física.

E a partir do contato inicial com as escolas direcionadas ao campo da pesquisa, falando com a gestão dos espaços escolares e se aproximando dos participantes da pesquisa. Sendo realizada as entrevistas com 5 professores de Educação Física, com a realização das entrevistas de modo presencial nas escolas com alguns professores, e através da plataforma do Google Meet, com a maioria dos entrevistados. E com objetivo de facilitar a participação dos professores, foi marcado dias e horários de acordo com a disponibilidades dos entrevistados com proposito de atender as indagações da pesquisa realizada. Sendo que os participantes da pesquisa foram informados sobre o teor do estudo que seria sobre as estratégias pedagógicas no ensino de educação física para os deficientes visuais e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A partir das entrevistas com os professores de Educação Física, analisou-se as respostas alcançadas e para possibilitar uma melhor compreensão dos resultados, as

respostas foram agrupadas em 4 categorias temáticas: As experiências dos docentes no ensino fundamental com alunos deficientes visuais; A existência, uso e importância do material didático para alunos deficientes visuais; A perspectiva dos docentes acerca da educação inclusiva e Formação docente inicial e continuada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na lista de escolas municipais com alunos com deficiência visual matriculados no ensino fundamental I e II, disponibilizada pela Secretária de Educação de Campina Grande- PB. A partir de visitas realizadas as escolas e o contato com a direção, chegou-se até os docentes desse objeto da pesquisa. E de acordo com a amostra da pesquisa temos a seguinte caracterização dos participantes no quadro 1:

Quadro 1- caracterização dos participantes

Participante	sexo	Ano de formação	Idade	Instituição	Alunos com deficiência visual
P1	masculino	1996	58	UEPB	4
P2	feminino	1994	49	UEPB	2
P3	feminino	1995	53	UEPB	1
P4	masculino	1996	50	UEPB	8
P5	masculino	1989	55	UEPB	3

Fonte: Amorim, 2022.

Categoria 1: Experiências dos docentes entrevistados no ensino fundamental e com alunos deficientes visuais

Quando indagados sobre as dificuldades para ministrar aulas de Educação Física para deficientes visuais na rede de ensino em questão, os docentes informaram que as limitações com material didático e falta de espaço físico são as maiores dificuldades.

De acordo com a participante 2:

“É um desafio gigante, em todos os sentidos que você pensar “material didático, família, escola, limitação de espaço e de material, e até mesmo com a gente professor que a própria universidade que não nos preparou para isso”. E os desafios são diários cada dia aparece algo novo para ser encarado. A forma de aula, a forma de abordar, o material utilizado, a aula teórica que eles precisam ter acesso às informações”.

Para Mendonça (2013), neste processo de ensino, muitos obstáculos são encontrados, a escola com ensino regular não tem sido adaptada estruturalmente e profissionalmente para receber os alunos com deficiências, que necessitam deste investimento para que possa fazer uma educação inclusiva.

Quando foi perguntado da necessidade de se utilizar estratégias de ensino específicas para alunos com deficiência visual, foi destacado na fala de 4 professores a importância de se utilizar estratégias específicas, para estes alunos. Segundo o relato da participante P2:

“Aluna com baixa visão bastante acentuada. Que por causa da sua deficiência, é necessário utilizar estratégias de ensino diferenciadas”.

Baseado nos achados do estudo, quando a participante P2 fala que comprou o seu próprio material, pois a professora entendia a necessidade que uma bola de cor mais chamativa, para que sua aluna com baixa visão a enxergasse. Com isso, destaca-se a necessidade de investimentos específicos pelas instituições de ensino, para a compra de material didático diferenciado que deem suporte para aulas mais inclusivas. Para Seabra Júnior (2008), as estratégias de ensino devem respeitar as particularidades da deficiência a serem trabalhadas, portanto, o professor deverá adaptar as atividades, os comandos, o ambiente, como também a maneira de avaliar, de modo que este aluno consiga ampliar o seu repertório motor e cognitivo, nas aulas de Educação Física. O autor discorre ainda que para o aluno com deficiência visual, o uso de estratégias e recursos pedagógicos adequadas é essencial para atingir as metas no processo de ensino-aprendizagem.

Ao perguntar se as experiências com alunos deficientes visuais, fizeram refletir o modo de dar aulas, os pontos que merecem destaque na fala de 4 deles é que necessário repensar as estratégias pedagógicas, mudar o olhar pedagógico para estes alunos em especial e ressignificar a práxis pedagógica aprendendo junto com os alunos com deficiência visual, a melhor maneira de abordar o conteúdo da Educação Física. Para Cenci, Dos Santos (2021), o planejamento da aula precisa ser elaborado e seguido não apenas para alunos com deficiência, mas sim sempre com o objetivo de atender a todos.

Categoria 2: Existência, uso e importância do material didático para esses alunos

Quando questionados sobre se as instituições disponibilizam matérias sobre estratégias de ensino e recursos pedagógicos para alunos com deficiência visual. Dos professores entrevistados 3 responderam que não há nenhum material específico disponibilizado pelas instituições, e 2 falaram que existe sim, mas que é pouquíssimo material. E também os participantes P2, P4 e P5, pontuaram que confeccionam seus próprios matérias, como também sempre que possível compram materiais didáticos para as aulas práticas.

Para Seabra Júnior (2008), no processo de ensino, vários elementos intervêm na aprendizagem do aluno com deficiência visual, a efetiva instrução verbal, tátil ou cinestésica, o recurso material, o local e a atividade adequada poderão resultar em um maior desenvolvimento integral desta parcela do alunado. Notamos que na fala da participante P2, que mesmo a escola não disponha de recursos materiais e didático para auxiliar o docente, tem-se orientação pedagógica. Deste modo, uma equipe multidisciplinar qualificada nas salas de AEE das escolas, faz toda a diferença no trato dos conteúdos adaptados a necessidade particular de cada aluno.

Quando foi perguntado se os livros de estratégias de ensino de Educação Física, para alunos com deficiência visual ajudam no trabalho docente, os pontos que merecem destaque é que houve divergência entre os entrevistados, 4 professores em sua fala disseram que os livros ajudam sim e são essenciais, só que não devem ser seguidos sem antes adequar a realidade vivenciada em cada contexto escolar. E a participante P2, relata que:

“Acredito que eles não podem nos ajudar nas nossas estratégias, em primeiro lugar é que os livros de Educação Física quase não existem. E quando temos acesso a alguma literatura, ela se faz direcionada a alunos ditos “normais”.

Assim ao analisarmos a fala da participante P2, percebe-se que na literatura de Educação Física não existe tantos exemplares, muitas vezes dispomos de matérias

que direciona a incontáveis atividades prontas e com poucas possibilidades de serem reformuladas. As aulas adaptadas seguem muitas vezes como tentativa e erro, se aquela estratégia criada pelo professor dará certo, só se sabe tentando. Desta forma, para que a Educação Física Escolar estabeleça estratégias de ensino mais assertivas, é necessário que a literatura invista mais na produção de materiais didáticos que busquem atender a todos.

Categoria 3: A perspectiva dos docentes acerca da educação inclusiva

No que toca ao processo de inclusão de alunos com deficiência no sistema regular de ensino, os docentes participantes da pesquisa mencionam a importância do tema, ressaltando que percebem essa necessidade em seus espaços de trabalho. Entretanto, as escolas não dispõem de recursos materiais e formativos suficientes para uma prática escolar efetivamente inclusiva. Houve um consenso nas falas ao relatarem que a inclusão destes alunos é muito importante, principalmente, no processo de socialização de todos no ambiente escolar, e para o participante P4 a inclusão no sistema escolar é uma coisa, e a inclusão nas aulas de Educação Física é outra:

“Percebo que as escolas têm se esforçado muito para proporcionar um ambiente mais inclusivo, não só para os alunos com deficiência visual, mas também para alunos com outras deficiências. A aula de Educação Física pode ser a aula que mais exclui nas salas de aula”.

Ao analisarmos esta fala, percebemos que o professor tem consciência que historicamente a Educação Física, foi mais um fator de segregação do que inclusão, mas que a escola e os parâmetros legais vêm se reformulando ao longo do tempo, para proporcionar um cenário de inclusão mais efetivo.

Para a participante P2 apesar de acreditar que a inclusão é importante, em sua fala diz que:

“A inclusão destes alunos é bastante complicada, primeiro nem todas as escolas estão preparadas para recebe-los, nós não temos materiais para trabalhar com tantas diversidades e quando solicitamos os materiais para secretaria, falta para aqueles alunos ditos “normais”, imagina para os alunos com deficiência”.

Quando analisamos os achados deste estudo, percebemos que mesmo a inclusão sendo algo importante, muita coisa precisa ser melhorada para que a inclusão de alunos com deficiência visual seja concretizada, o fato deste aluno está no sistema regular de ensino não quer dizer que, por uma determinação legal faça a inclusão acontecer. É preciso que toda a comunidade escolar esteja presente, e que reformas estruturais e procedimentais aconteçam primeiro nas instituições de ensino, para que este aluno não seja apenas um entre os demais, mas sim parte do todo. Para Mendes (2020), a escola inclusiva se constitui garantido três fatores fundamentais a oportunidade de interação com os demais, o acesso ao mesmo currículo e a espera de altas expectativas para todos.

Quando foi perguntado se os entrevistados acreditavam que há benefícios com a inclusão, houve um consenso dos participantes em que acreditam que há benefícios na inclusão de alunos com deficiência visual, no sistema regular de ensino e pontuaram a socialização, a troca de conhecimento e a construção de uma sociedade melhor, mais justa e mais equilibrada que busca estar com o outro como fatores mais importantes. Para Mendes (2020), a convivência no âmbito escolar de ensino regular beneficia a todos, por possibilitar trocas de experiências das mais diversas possíveis,

entre indivíduos diferentes e que resguardam características únicas e que podem ser compartilhadas e proporcionar um desenvolvimento ainda maior de qualquer pessoa envolvida neste contexto educacional.

Categoria 4: Formação docente inicial e continuada

Ao perguntar se os participantes no período de formação na graduação tiveram cadeiras específicas sobre Educação Física Adaptada, dos professores entrevistados 4 professores responderam que não tiveram na sua grade curricular conteúdos específicos para atuar com alunos com deficiência, e apenas o participante P4, relatou em sua fala que teve esta disciplina.

Para Da Silva, Drigo e De Souza Neto (2009), neste processo de formação docente, o currículo das instituições de ensino superior tem sido melhorado, para atender a necessidade de uma Educação Física escolar para todos. Com base nos achados da pesquisa, percebemos que o período de formação destes professores aconteceu na década de 90, e de acordo com suas falas 4 deles não tiveram disciplinas específicas que abordassem a Educação Física Adaptada. É importante inferir que, para ser efetiva, a formação de professores deve conter, no lugar de uma única disciplina com ênfase para as pessoas com deficiência, todos os componentes curriculares do curso deveriam tratar desta abordagem de educação inclusiva, para que não fosse mais necessário que houve um distanciamento dos conteúdos, pois já seriam idealizados em estratégias que todos fizessem parte do mesmo contexto.

Mendonça (2013) afirma que, neste processo de ensino, muitos obstáculos são encontrados, a escola com ensino regular não tem sido adaptada estruturalmente e profissionalmente para receber os alunos com deficiências, que necessita deste investimento para que possa fazer uma educação inclusiva.

Quando questionado se os participantes fizeram alguma capacitação para trabalhar com alunos com deficiência visual. De acordo com os achados apenas P1 e P4 fizeram capacitações específicas para o trato pedagógico com o aluno com deficiência visual, e que estas capacitações foram disponibilizadas pelas secretárias de educação do estado da Paraíba e do Município de Campina Grande. O participante P4 acrescenta dizendo que apenas as capacitações não são suficientes:

“No dia a dia é preciso ir fazendo alguns ajustes, pois o conceitual te dá algumas referências do como fazer. Mas estar na “ARENA” testando algumas coisas, para analisar se dão certo, o possibilita ir filtrando as estratégias de acordo com o que for funcionando, com aquela realidade, naquele momento”.

É importante ainda destacar que os demais entrevistados mesmo tendo as mesmas oportunidades de fazer os cursos, não fizeram devido aos choques de horário e a vida pessoal. Quando analisamos os dados obtidos na pesquisa, percebemos que existem obstáculos para que todos os professores participem das capacitações. Neste cenário, destacam-se que as instituições possam estabelecer calendários acadêmicos mais dinâmico, que possibilite a realização das capacitações tanto presencialmente quanto em plataformas on-line, e que inclua toda a comunidade neste processo, desde o porteiro da escola até o professor.

Os autores Boato, Sampaio e Silva (2022), discorrem que para atingir a inclusão nas aulas de Educação Física, o professor necessita participar de capacitações, formação continuada oferecida pelas instituições educacionais que favoreçam a discussão e reflexão do caminho das aulas inclusivas.

Ao perguntar se os participantes acreditam que a formação continuada é importante para o aprimoramento das práticas pedagógicas, todos os participantes

indagaram ao usar as expressões “importante e fundamental”, para enfatizar o quão se faz necessária a formação continuada para o fazer pedagógico. Com isso, constata-se que a formação continuada, é essencial para que sejam repensadas as estratégias pedagógicas do professor que atua no ensino regular, e que possamos ter avanços substanciais na educação.

Para Miranda (2021), a formação continuada é fundamental, para que as estratégias pedagógicas sejam repensadas através do aprofundamento teórico e troca de experiências com outros profissionais qualificados, contribui para o aprimoramento das práticas docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização desta pesquisa, surge a necessidade de tecer algumas considerações:

Optar por analisar as estratégias pedagógicas do professor de Educação Física para alunos com deficiência visual, focando nos desafios e oportunidades a respeito da inclusão, mostrou-se interessante e desafiador. Interessante por constatar, como o professor de Educação Física se manifesta sobre o assunto, e percebe que ação pedagógica se desenvolve através da influência de inúmeros fatores. Sendo a formação acadêmica, as experiências vivenciadas, a proposta curricular e as concepções do fazer pedagógico no contexto escolar os principais pontos abordados.

Foi, também, desafiador por ter sido pensada, desenvolvida e executada em um curto espaço de tempo, no qual exigia-se na pesquisa a internalização e diferenciação de conceitos como percepção, concepção e atitude, para que fosse possível identificar nos relatos dos professores suas concepções sobre as estratégias pedagógicas que levariam a inclusão.

Em relação ao estudo, foram identificadas 4 categorias temáticas diferentes: As experiências dos docentes no ensino fundamental com alunos deficientes visuais; A existência, uso e importância do material didático para esses alunos deficientes visuais; A perspectiva dos docentes acerca da educação inclusiva e Formação docente inicial e continuada. Com estes resultados, percebe-se que muitas concepções foram compartilhadas pela maioria dos professores, contudo, outros pontos foram construídos de modo bem particular a depender das reais dificuldades deste aluno na escola.

A inclusão de alunos com deficiência visual se mostrou como algo que resulta em inquietude, temor e desafio para o professor de Educação Física, isto porque, um ambiente inclusivo necessita que o professor se mantenha em movimento e busque por ferramentas educacionais, que possam lhe auxiliar no planejamento e execução de uma aula de Educação Física que ofereça condições para que todos participem e aprendam juntos.

O desafio não é apenas exclusivo da inclusão, mas fator inerente a Educação de modo geral, por sempre existir novos assuntos a serem superados na inclusão escolar de todos (MENDES, 2020). Deste modo, para um fazer pedagógico inclusivo as instituições de ensino regular devem ser adaptadas estruturalmente e profissionalmente, para que seja possível efetivar o ensino-aprendizagem de todos no ambiente escolar.

É importante que para buscarmos um ambiente escolar, realmente, inclusivo. O currículo seja repensado desde o processo de graduação, em que todas as disciplinas tratem do tema inclusão e não apenas uma única disciplina.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto No 5.296 de 02 de dezembro de 2004-DOU de 03/12/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. Brasília, DF, 2019.

Boato, E.M.; Sampaio, T.M. V.; Silva, J.V.P. Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física. **Motricidade**, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012.

CENCI, Juliano Viliam; DOS SANTOS, Regiane Caris. Práticas Pedagógicas De Professores De Educação Física Para Alunos Com Deficiência Múltiplas Na Rede Municipal De Ji-Paraná. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.3, p.25594-25614, 2021.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 1992.

DA SILVA, Cláudio Silvério; DRIGO, Jonatta; DE SOUZA NETO, Samuel. Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docente. **Motriz**. v.15, n.3, p.481-492, 2009.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha. FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, Marta (Org.). **Deficiência visual**. Brasília: MEC – Secretaria de Educação a Distância, 2000. 80 p. (Cadernos da TV Escola).

GHIRALDELLI JUNIOR, P. Educação Física Progressista: **A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MENDES, Robrigo Hübner. **Educação Inclusiva na Prática: Experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativa para cada um**. Produção editorial Santillana. Editora moderna, 2020.

MENDONÇA, Ana Abadia dos Santos. **Escola Inclusiva: Barreira e Desafios**. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**. Uberaba, v.1, n.1.p 4-16, 2013.

MIRANDA, Tiago Valério de. Educação Física e deficiência visual: desafios e alternativas. Dossiê temático produção acadêmica sobre deficiência e necessidades especiais. Cenas educacionais, Caitite – Bahia- Brasil, v.4, n. e11152, p. 1-12, 2021.

PRAÇA, Fabiola Silva Garcia. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista eletrônica Diálogos acadêmicos**. v.08, n. 01, p. 72-87, 2015.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado em Deficientes Visuais**. Editora Cromos - Curitiba – PR.

SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar. **Estratégias de ensino e recursos pedagógicos para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de

Filosofia e Ciências de Marília, v.2, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102222>>. Acesso em: 10/11/2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**, Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Salamanca, Espanha, 1994. 49 p.

TANI, Go. **Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações**/ Go Tani. – 1. Ed. – Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2016.

AGRADECIMENTOS

Quero, nestas curtas palavras, agradecer a todos que me ajudaram a manter a alegria, a confiança, e acreditar que depois de um dia turbulento uma nova manhã me daria a oportunidade de recomeçar.

Agradeço:

A Deus, pela oportunidade recebida, por ter ingressado mesmo que, tardiamente, no meu tão sonhado curso de Licenciatura em Educação Física, e por me ajudar a permanecer neste longo percurso com serenidade e perseverança;

À minha mãe Luciana, meus irmãos Tamires, Marillia e João e meus queridos sobrinhos Allan Davi e Pedro Arthur, por compreenderem tantas vezes a minha ausência nos encontros familiares ao longo desses quatro anos, e me apoiarem emocionalmente dizendo que era possível vencer as adversidades e crescer através do conhecimento;

À minha querida amiga Nathalia e minha companheira Aline, que souberam compreender a minha ausência, e também por todas as dicas, suporte emocional e carinho que sempre me ofereceram, me ajudando a ser melhor;

À minha amiga Ísis Loanny, em que tive o privilégio de formar uma dupla inseparável, e que estava sempre disposta a entender minhas limitações e caminhar junto.

À minha querida, professora e orientadora Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga, por suas orientações, dedicação e compreensão das minhas limitações, oferecendo-me ânimo e confiança ao entender e valorizar minhas particularidades.

E não poderia deixar de agradecer, imensamente, aos participantes desta pesquisa, pela disponibilidade, atenção e confiança.

Educar é libertar, este o lema!